

A ABORDAGEM DA POPULAÇÃO IDOSA COM FOCO NA SEXUALIDADE POR ENFERMEIROS(AS)

Luana Larissa Oliveira Bezerra¹
Ana Esther Vasconcelos Maia de Oliveira²
Tcharlys Lopes de Oliveira³
Amanda Araújo Santos⁴
Sheila Milena Pessoa dos Santos Fernandes⁵

RESUMO

A sexualidade abrange maneiras diferentes de expressão e comportamento humano. A maneira como ela é vivenciada molda-se como o tempo, fazendo parte de todas as etapas da vida, inclusive na terceira idade. Ainda pouco dialogada nos espaços sociais e nos serviços de saúde, a sexualidade na velhice é permeada por preconceitos e tabus. Dentre os profissionais da saúde envolvidos com o cuidado à saúde sexual da pessoa idosa, é possível destacar o(a) enfermeiro(a). Dessa forma, pretende-se com o estudo compreender a atenção à sexualidade da pessoa idosa por enfermeiros(as) da Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de recorte de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. O cenário da pesquisa foi o campo da APS de um município do interior do nordeste do Brasil, que possui 105 equipes da ESF, organizadas em seis distritos sanitários. A população foi composta por enfermeiros e enfermeiras dessas equipes. A amostra contemplou profissionais de todos os distritos sanitários e foi realizada por sorteio. A análise dos dados fundamentou-se na análise de conteúdo, na modalidade temática. Identificou-se dificuldades para abordagem da sexualidade, como a inexistência de ações como foco na saúde sexual, assistência ancorada no modelo “queixa-conduta” e despreparo desses profissionais em abordar a sexualidade da população idosa. Aponta-se estratégias para abordagem da sexualidade com a pessoa idosa no contexto da APS.

Palavras-chave: Sexualidade, Pessoa idosa, Saúde Sexual, Enfermeiros e Enfermeiras.

INTRODUÇÃO

A sexualidade abrange maneiras diferentes de expressão e comportamento humano (WHO, 2015). Nela estão inseridas as relações que o indivíduo estabelece consigo e com o

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, luana.olibe@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ana_esther_maia@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, tcharlys.lopes@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, araujoamanda229@gmail.com;

⁵ Mestre em educação, professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, sheila.milena@gmail.com.

mundo, a forma de se expressar, sentir e comunicar-se. A maneira como a sexualidade é vivenciada molda-se como o tempo, fazendo parte de todas as etapas da vida, inclusive na terceira idade (QUEIROZ et al., 2015).

Com o avanço da idade, a sexualidade possui significado especial, pois ocorrem mudanças na maneira de como a pessoa idosa passa a vivenciá-la. Na terceira idade, o comportamento sexual é visto como imoral e considerado inadequado muitas vezes pelos próprios idosos, os quais se sentem envergonhados e culpados (BRASIL, 2013). O estigma social é fortalecido pelas modificações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, às opressões familiares e os preceitos religiosos (UCHÔA et al., 2016). Em um estudo realizado por Gois et al (2017), foi possível evidenciar que os obstáculos para os idosos vivenciarem sua sexualidade está relacionado ainda ao surgimento de patologias e a influencia negativa da falta de conhecimento sobre a temática.

Além das barreiras para que a pessoa idosa vivencie a sexualidade, estudos apontam as fragilidades na atenção em saúde e as dificuldades de acesso às orientações e intervenções no campo da sexualidade. Uchôa et al (2016) identificou em seu estudo que os interesses sexuais da pessoa idosa são ignorados e, frente a isso, observa-se o aumento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) nessa população, a exemplo da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Ainda pouco dialogada nos espaços sociais e nos serviços de saúde, a sexualidade na velhice é permeada por preconceitos e tabus (ALENCAR et al., 2016). Nesse sentido, as dificuldades acentuam-se pelas interpretações que os profissionais de saúde têm em relação à sexualidade da pessoa idosa. No estudo desenvolvido por Cassette et al (2016) com profissionais de um serviço público de saúde, verificou-se que esses profissionais admitiram apresentar preconceitos e estereótipos em relação à sexualidade dos idosos e possuíam dificuldades em abordar a sexualidade com essa população.

Como espaço privilegiado para atenção à população idosa, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) propõe ações que articulam a promoção da saúde com uma melhor qualidade de vida, com foco no indivíduo. No entanto, o cuidado com a pessoa idosa nesse contexto ainda ocorre de forma isolada e fragmentada, com foco na recuperação de agravos e na oferta de serviços voltados para doença, centrado no modelo biologicista. Os profissionais da atenção primária reconhecem que a população idosa tem aumentado e, ao mesmo tempo, afirmam não estarem preparados para atendê-los (COUTINHO et al., 2013)

Dentre os profissionais da saúde envolvidos com o cuidado à saúde sexual da pessoa idosa, é possível destacar o enfermeiro(a). Em um estudo realizado por Venturini et al (2018), o qual analisou a atuação da equipe de enfermagem em relação à sexualidade na rotina das idosas de uma Instituição de Longa Permanência, identificou-se como dificuldades o predomínio de crenças pessoais, além do desconforto e constrangimento desses profissionais em lidar com a vivência da sexualidade das idosas da instituição.

Ressalta-se a relevância de estudos que investiguem como ocorre a abordagem sobre a sexualidade com a pessoa idosa por enfermeiros(as) na Atenção Primária à Saúde (APS) (CASTRO et al., 2013).

A partir do exposto, pretende-se com o estudo compreender a atenção à sexualidade da pessoa idosa na APS.

METODOLOGIA

Trata-se de recorte de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo qualitativo busca compreender os fenômenos sociais a partir das representações e das interpretações presentes nas interações sociais. Portanto, o objeto de estudo consiste na ação/reflexão interpretada pelo(a) pesquisador(a) e pelos atores sociais (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2008).

O cenário da pesquisa foi o campo da APS de um município do interior do nordeste do Brasil, que possui 105 equipes da ESF, organizadas em seis distritos sanitários. A população foi composta por enfermeiros e enfermeiras dessas equipes, sendo incluídos: profissionais em efetivo exercício e que atuavam havia mais de um ano na equipe. Essa escolha teve o objetivo de garantir a vinculação do participante ao serviço, permitindo as narrativas sobre as experiências profissionais. Foram excluídos os profissionais afastados do serviço por licença ou férias.

A amostra contemplou profissionais de todos os distritos sanitários e foi realizada por sorteio. As informações foram analisadas preliminarmente no percurso da coleta, o que permitiu confirmar a saturação teórica dos dados (MINAYO, 2017) e suspender a inclusão de novos participantes. Desse modo, a amostra final totalizou 35 profissionais.

O contato com os participantes ocorreu por telefone e por visitas ao serviço. Apenas dois enfermeiros recusaram as participações, justificadas por questões pessoais. A partir da anuência dos participantes, realizou-se a coleta de dados, que ocorreu entre maio e agosto de

2017, por meio de entrevistas em profundidade (BAUER; GASKEL, 2010). Inicialmente, foram coletados dados de identificação, contendo tempo de serviço, sexo e orientação sexual, idade, número de filhos, existência de parcerias e dados sobre a formação acadêmica. Em seguida, solicitou-se que os participantes discorressem acerca da seguinte questão: como ocorre a abordagem da sexualidade com a pessoa idosa no seu contexto profissional? As entrevistas duraram em média 40 minutos, foram audiogravadas e transcritas integralmente.

Para manter a fidedignidade dos relatos, as entrevistas foram transcritas na íntegra e os dados foram organizados e categorizados com foco na questão norteadora do estudo. Para tanto, a análise dos dados fundamentou-se na análise de conteúdo na modalidade temática, cumprindo as seguintes etapas: pré-análise: procedeu-se à leitura minuciosa dos dados coletados; exploração do material: nesta fase os dados foram organizados e categorizados com foco na questão norteadora do estudo; resultados e interpretação: as categorias foram analisadas e interpretadas de acordo com o referencial teórico que trata da sexualidade e sexualidade da pessoa idosa (MINAYO, 2010).

As normas para pesquisa com seres humanos, contidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foram atendidas e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital Universitário Alcides Carneiro, em 20 de março de 2017, sob parecer 1.973.639. Para preservar o sigilo das informações e o anonimato dos participantes, os trechos das narrativas foram identificados por meio da utilização da letra E (entrevistado) e do número aleatório atribuído a cada um dos participantes, entre 1 e 35.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 35 enfermeiros(as), do sexo feminino (86%) e sexo masculino (14%), cisgêneros. A idade variou entre 25 e 55 anos, predominando aqueles com mais de 35 anos (68%). A maioria possui filhos (83%), possui parceria sexual (86%), graduou-se em instituição pública (77%) há mais de 10 anos (71%), titulou-se como especialista (71%) e atua há mais de 10 anos (68%) na ESF.

Com base na investigação temática, por meio das falas dos participantes, foi possível identificar dificuldades e estratégias que permeiam a atuação desses profissionais com relação à abordagem sobre sexualidade com a pessoa idosa. Os discursos produzidos permitiram a construção de três categorias: Contexto da atenção em sexualidade na APS; A dimensão biomédica do cuidado; Aspectos que influenciam a abordagem sobre sexualidade.

Categoria 1: Contexto da atenção em sexualidade na APS

Os relatos mostraram que nos serviços de saúde onde os profissionais entrevistados atuam não existem ações específicas destinadas à população idosa, onde pudessem ser abordadas as questões relativas à saúde sexual. A temática sexualidade quando surgiu, foi discutida ocasionalmente, de forma superficial, durante os grupos de acompanhamento dos portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus, conforme relatos:

[...] durante a consulta que quando eu faço de hipertenso, diabético, a gente sempre fala alguma coisa [...], como é que elas estão se sentindo, como é que está essa vida dela sexual e como está a vida pessoal (E6).

Nós temos idosos específicos não. Nós temos grupos de hipertensos e diabéticos. Faz, a gente sempre tem uma fala, eu não digo nem atividade educativa, a gente sempre tem uma fala (E7).

Durante a análise dos relatos foi possível identificar ainda os profissionais abordam a sexualidade durante a realização das consultas ginecológicas. Entretanto, essa abordagem é, na maioria das vezes, direcionada às demandas que as idosas apresentam.

No citológico, na consulta do citológico sim, a gente já escuta mais as queixas. Interessante que eu escutava mais queixas com relação a isso, hoje elas não trazem mais tanto essa queixa. A queixa que eu escuto hoje que é comum são as mulheres que estão na menopausa e que queixam que a relação é dolorosa (E25).

Não pergunto, é muito difícil, quando é mulher às vezes elas se queixam mais, mesmo sendo de mais idade, durante o citológico ou até durante a consulta de hiperdia mesmo, às vezes elas apresentam queixa [...] (E30).

Por exemplo, quando eu faço citológico em uma idosa, eu sempre pergunto se ela tem relação, se ela é casada, viúva. Se for casada pergunto se tem relação, ela diz, sim é engraçado que eu acho que depois dos 50 é como se ali terminou para elas a vida sexual, terminou mesmo (E34).

De acordo com o estudo realizado por Castro et al. (2014) com enfermeiros(as) da Atenção Primária à Saúde (APS), que teve como objetivo analisar e descrever a prática e visão desses profissionais com relação a prevenção da AIDS na pessoa idosa, observou-se dificuldades em abordar a sexualidade com essa população. Além disso, foi possível

identificar que as ações de prevenção acontecem individualmente durante a realização da consulta ginecológica e em grupos específicos como o hiperdia, não incluindo os idosos que não frequentam o serviço de saúde ou não fazem parte desses grupos de atenção.

Categoria 2: A dimensão biomédica do cuidado

Observou-se que a assistência relacionada à sexualidade voltada à pessoa idosa é centrada no atendimento baseado no modelo “queixa-conduta”, diferentemente do modelo de atendimento integral preconizado pelo SUS. Os profissionais concentram-se na resolutividade das demandas que os idosos apresentam sem preocupar-se em abordar a saúde sexual de forma ampla, conforme expressam as falas abaixo:

Eu realmente não pergunto não, agora se vier a demanda, a pergunta, aí a gente tenta [...], mas pra eu abordar, eu nunca abordo (E2).

Sexualidade mesmo é raro, trazer mesmo questão relacionada à sexualidade é muito raro, mas só quando tem algum sintoma, aí que é o jeito mesmo, aí fala [...] (E23).

[...] A questão da sexualidade na mulher é o seguinte, cada vez mais a terceira idade está com a sua vida sexual ativa [...], as queixas relacionadas a esse grupo etário é a relação dolorida por conta declínio hormonal nessas mulheres, a pouca lubrificação, em vez de sentir o prazer, sente dor. A gente já trabalha conjunto com o doutor, o doutor aborda, passa algum creme a base de estradiol [...] (E24).

No estudo desenvolvido por Cunha et al. (2015), que objetivou investigar a prática profissional de enfermeiros(as) e médicos(as) da ESF, no que se refere aos aspectos da sexualidade da pessoa idosa, identificou-se que a assistência desses profissionais era direcionada pela doença apresentada pelo idoso e pela demanda que ele levava até o serviço de saúde. Como esses usuários não manifestaram o interesse em discutir sobre a vida sexual, os profissionais não questionavam sobre as possíveis dúvidas e não se preocupavam em manter um diálogo.

De acordo com Castro et al (2013), em um estudo realizado com enfermeiros(as) da ESF, cujo objetivo foi analisar a percepção desses profissionais sobre a sexualidade da pessoa idosa, identificou-se que a atenção à saúde do idoso era limitada ao plano biológico e a maior parte das ações eram reducionistas, voltadas às doenças crônicas, não abordando outras dimensões como a saúde sexual.

Categoria 3: Aspectos que influenciam a abordagem sobre sexualidade

Identificou-se aspectos que influenciam a bordagem da sexualidade com idosos no contexto investigado. Essencialmente, receber formação para abordagem das questões sexuais foi mencionado pelos participantes do estudo.

Durante a graduação, os profissionais consideraram que essa temática foi discutida de forma superficial na academia, não sendo relevante para a prática profissional.

Talvez tenha sido abordada na saúde do idoso [...]. Não! A gente só viu a questão do climatério, dos hormônios terem diminuído. Só isso. Acho que não foi nem 1 aula sobre isso, foi muito pouco mesmo (E21).

Em um estudo desenvolvido por Moreira et al. (2018) com estudantes do curso de enfermagem, identificou-se que há limitações na formação acadêmica, sendo essas limitações relacionadas ao fato de que durante a graduação a temática sexualidade da pessoa idosa é pouco abordada e, quando abordada é ofertada com uma carga horária reduzida. Além disso, os conteúdos abordados durante a graduação concentram-se no modelo biomédico.

No presente estudo, identificou-se ainda que um instrumento estruturado com assuntos acerca da saúde sexual que direcionasse o profissional no momento da consulta poderia auxiliar na abordagem sobre sexualidade e contribuiria para uma melhor qualidade da assistência.

Eu acho que se tivesse um espaço ali direcionado [na ficha], facilitaria. É porque quando a gente preenche a ficha do Hiperdia, na verdade, a gente não tem uma ficha específica. (E2)

O processo de capacitação em serviço foi mencionado pelos participantes. Contudo, segundo os enfermeiros(as), essas capacitações não trazem benefício para a prática desses profissionais.

Quando oferecem são capacitações, que na verdade são para cumprir tabela. Capacitações para cumprir tabela e não abordam a real necessidade do profissional, da equipe [...]. Um instrumento ajudaria a direcionar. Poderia até puxar mais essa discussão com eles a partir desse instrumento (E6).

De acordo com o estudo realizado por Venturini et al. (2018), a educação continuada e a formação acadêmica são carentes em relação à abordagem sobre sexualidade da pessoa idosa e apresentam lacunas. As práticas de promoção de saúde e as ações de educação permanente devem incluir os tabus e estereótipos relacionados à sexualidade da população idosa, sendo fundamental uma formação reflexiva e crítica (CASSÉTTE et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade faz parte de todas as etapas da vida, sendo vivenciada por todos os grupos etários, inclusive na terceira idade. No entanto, a sexualidade da pessoa idosa é permeada por estereótipos e tabus. O preconceito relacionado à sexualidade dessa população atinge também os profissionais de saúde.

O estudo aponta as principais saliências acerca da atuação dos enfermeiros(as) da APS com relação à abordagem sobre sexualidade com a pessoa idosa. Observou-se que as dificuldades e estratégias que permeiam a atuação desses profissionais incluem a inexistência de ações direcionadas à saúde sexual da população idosa, assistência dos enfermeiros voltada ao modelo “queixa-conduta” e despreparo desses profissionais em abordar a temática investigada.

Como caminho, são apontadas estratégias que podem incentivar os profissionais a inserir em suas práticas a abordagem da sexualidade, como a criação de um instrumento que direcione a assistência. Outra estratégia seria incluir a temática sexualidade nas ações de educação permanente, tendo em vista o aprimoramento desses profissionais na abordagem sobre sexualidade com a pessoa idosa.

É importante que os enfermeiros(as) percebam o envelhecimento além das doenças, assim, espera-se que os resultados possam contribuir objetivamente para construção de práticas em enfermagem com foco na saúde sexual da população idosa.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L. de et al. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.861-869, 2016.

BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e reprodutiva**. Brasília – DF, 2013.

CASSÉTTE, J. B. et al. Hiv/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.733-744, 2016.

CASTRO, S. de F. F. de et al. Prevenção da aids em idosos: visão e prática do enfermeiro. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 131-140, set./dez., 2014.

CASTRO, S. de F. F. de et al. Sexualidade na terceira idade - a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, 7(10):5907-14, out., 2013.

CUNHA, L. M. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Rev Min Enferm.**, v.19, n.4., p. 894-900, out/dez., 2015.

COUTINHO, A. T. et al. Integralidade do cuidado com o idoso na estratégia de saúde da família: visão da equipe. **Esc Anna Nery**, v.17, n.4, p. 628 – 637, 2013 out – dez, 2013.

DESLAURIERS, J. P.; KÉRISIT, M. **O delineamento da pesquisa qualitativa**. In: Poupart, J. et al (org.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Vozes: Petrópolis, 2008.

GOIS, A. B. et al. Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade. **Enferm. Foco**, v.8, n.3, p.14-18, 2017.

MINAYO, M.C.S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Rev Pesquisa Qualitativa [Internet]*. 2017 [cited 2019 May 21];5(7):1-12. Available from: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59>

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

MOREIRA, W. C. et al. Formação de estudantes de enfermagem para atenção integral ao idoso. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.68, n.2, p. 191-198, 2018.

QUEIROZ, M. A. C. et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev Bras Enferm.**, v.68, n.4, p. 662-667, jul-ago., 2015.

UCHÔA, Y. da S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.19, n.6, p. 939-949, 2016.

VENTURINI, L. et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Rev Esc Enferm USP**, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexual health, human rights and the law**. Geneva: WHO; 2015